

## Prevalência e fatores da automedicação entre estudantes universitários no Norte do Paraná

### Prevalence and factors of self-medication among academics from North Paraná

*Alexandre Abujamra Tomasini<sup>1</sup>, Alide Maria Biehl Ferraes<sup>1</sup>, Joice Sifuentes dos Santos<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Curso de Farmácia/Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco, Cornélio Procópio – PR, Brasil

<sup>2</sup> Mestrado em Ciência e Tecnologia do Leite e Derivados/Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Londrina – PR, Brasil

#### Endereço para correspondência:

Joice Sifuentes dos Santos

Rua Marselha, 591. Jardim Piza. CEP 86041-140. Londrina – PR

E-mail: joice.sifuentes@gmail.com

#### Resumo

O uso de medicamentos por conta própria é conhecido como automedicação. Esta prática, altamente disseminada, pode trazer riscos à saúde, como reações adversas a medicamentos, uso de medicamentos sem necessidade, interações medicamentosas e interações medicamento-alimento. O objetivo desta pesquisa foi estabelecer a prevalência e os fatores da automedicação entre acadêmicos no Norte do Paraná de diferentes cursos de Graduação. Para o levantamento das informações, foi aplicado um questionário aos alunos (95 estudantes) calouros e formandos de cada curso da Faculdade. A maioria dos estudantes era do gênero feminino, com idade entre 17 e 48 anos. Dentre os fatores desencadeantes da automedicação, o mais citado foi a utilização de medicamentos tempos depois de uma consulta médica (72,6%). Verificou-se que os analgésicos são os medicamentos mais utilizados pelos acadêmicos (65,3%). Constatou-se que a prática é mais elevada em mulheres (68,4%) do que nos homens (31,6%) ( $p < 0,05$ ). Em todos os cursos verificou-se o alto índice de automedicação. Pode-se notar que os acadêmicos possuem o hábito de ler as bulas dos medicamentos. Além disto, o conhecimento dos acadêmicos de que a automedicação pode trazer algum dano à saúde e o fato de os mesmos procurarem solucionar dúvidas com o Farmacêutico, demonstra a conscientização do perigo que o uso de medicamentos por conta própria e sem orientação pode ocasionar.

**Palavras-chave:** Discentes, Farmacêutico, Uso Racional de Medicamentos

#### Abstract

The use of medicines on your own is known as self-medication. This action, highly widespread, can bring health risks, as medicines adverse side effects, use of medicines without need, multi-drug interactions and food-medicine interactions. The aim of this work was to establish the prevalence and the factors of self medication among academics from different undergraduate courses from North Paraná, Brazil. For gathering information, a questionnaire was applied to 95 Freshman and Senior academic students. The majority of students belonged to feminine gender, with ages between 17 and 48 years old. Among the factors that influenced self-medication, the

most cited was the fact that the medicine was indicated times after an earlier medical appointment (72.6%). It was verified that pain killers were the medicines most used by the academic students (65.3%). It was observed that self-medication was most prevalent among women (68.4%) than men (31.6%) ( $p < 0.05$ ). In all undergraduate courses was observed a high index of self-medication. The academic students have the habit of reading the patient information leaflet. Besides that, the academic students knowledge about the risks that self-medication can brings to the health and the fact that they look for the Pharmacist to solve doubts, demonstrates the awareness about the danger that the use of medicines on your own and without orientation can entail.

**Keywords:** Students, Pharmacist, Rational Use of Medicines

## INTRODUÇÃO

O medicamento, um bem essencial à saúde e grande responsável pela recuperação de pacientes, pode causar prejuízos à saúde quando utilizado inadequadamente. O contato com o médico ou outro profissional da saúde capacitado é indispensável para o cumprimento do tratamento. A correta orientação sobre o uso de medicamentos é importante para que perigos sejam evitados, pois a intoxicação por medicamentos é muito comum<sup>(1)</sup>.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) conceitua medicamento como produto especial elaborado com a finalidade de diagnosticar, prevenir, curar doenças ou aliviar seus sintomas, sendo produzido com rigoroso controle técnico para atender às especificações determinadas<sup>(2)</sup>. O efeito do medicamento se deve a uma ou mais substâncias ativas com propriedades terapêuticas reconhecidas cientificamente, que fazem parte da composição do produto, denominadas fármacos, drogas ou princípios ativos. Os medicamentos devem seguir normas rígidas para poderem ser utilizados, desde a sua pesquisa e desenvolvimento, até a sua produção e comercialização.

O uso de medicamentos sem a prescrição de profissionais habilitados ou orientações de Farmacêuticos desencadeia situações prejudiciais à saúde humana. A automedicação é a forma de terapêutica na qual o paciente decide por si mesmo se deve fazer o tratamento medicamentoso e qual o produto que vai utilizar<sup>(3)</sup>. Automedicação também pode ser definida como uso de medicamentos decorrente da orientação de amigos, parentes e outras pessoas não qualificadas tecnicamente para isso<sup>(4)</sup>.

Outro problema que os medicamentos podem trazer quanto ao seu mau uso é o risco de interações medicamentosas, que se traduz no fato de utilizar vários medicamentos sem conhecimento técnico e também sem necessidade, o que pode acarretar reações indesejadas no organismo<sup>(2)</sup>. Entre estas reações indesejáveis estão as intoxicações causadas por medicamentos. Dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) apontaram que em 2010 os medicamentos foram os principais agentes causadores de intoxicações (27.710 casos registrados naquele ano, 27% do total)<sup>(5)</sup>. No entanto, agrotóxicos de uso agrícola são os principais agentes causadores de morte por intoxicação no Brasil.

Assim, o mau uso dos medicamentos pode ser a origem de riscos à saúde do paciente. A prescrição médica e/ou farmacêutica é necessária para o cumprimento de um tratamento, sendo o Farmacêutico o responsável pela eficácia e adesão a esse tratamento, com fornecimento de orientações necessárias em uma linguagem de fácil entendimento pela população<sup>(6)</sup>.

No entanto, é importante salientar que a automedicação, quando realizada de forma apropriada, é responsável pela diminuição de filas em Postos de Saúde e Pronto Atendimento dos Hospitais.

Sabe-se que a automedicação em idosos pode chegar a 80% dos entrevistados<sup>(7)</sup>. Quando se trata da população em geral, este valor foi de 25% em estudos dos últimos sete dias de consumo de medicamentos<sup>(8)</sup>. Entre universitários, alguns trabalhos tem levantado o problema<sup>(9,10)</sup>. Estas investigações dizem respeito, entre outros, a influência que o curso de Graduação pode exercer sobre a automedicação. O presente trabalho teve como objetivo estabelecer a prevalência e os fatores da automedicação entre acadêmicos da Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco, Cornélio Procópio – PR de diferentes cursos de Graduação.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo quantitativo, utilizando um questionário estruturado para mensuração das variáveis dependentes (automedicação e leitura da bula) e independentes (sexo, renda, estado civil, curso de graduação, tempo de estudo). Além disso, os estudantes foram questionados sobre o medicamento mais utilizado na prática de automedicação, a forma de escolha do medicamento, o que o levou a se automedicar, se acha que a automedicação traz algum risco a saúde, se tira dúvidas com o Farmacêutico, entre outros. Os estudantes participaram voluntariamente após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a Portaria 196/1996<sup>(11)</sup>. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. Os entrevistados preencheram os questionários em março de 2013.

O número de questionários distribuídos foi calculado de acordo com Barbetta<sup>(12)</sup>, com erro amostral tolerado de 10 %. O tamanho da amostra a ser entrevistada foi calculada com base na população de 985 estudantes matriculados na Faculdade Dom Bosco em março de 2013, totalizando 95 estudantes.

Os questionários foram aplicados nas turmas de calouros e turmas do último ano dos cursos de Graduação oferecidos pela Faculdade Dom Bosco: Administração, Direito, Educação Física, Farmácia e Pedagogia, situada no município de Cornélio Procópio – PR.

Os resultados obtidos foram analisados estatisticamente através do teste do Qui-quadrado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 95 alunos entre 17 e 48 anos.

A Tabela 1 mostra o perfil dos entrevistados, onde se observou uma prevalência de estudantes do sexo feminino (68,4%) e solteiros (84,2%). A jovialidade também pode ser observada na Tabela 1, onde a prevalência de estudantes com idade inferior a 30 anos soma 85,3%.

A maior parte dos estudantes apresentou renda mensal de um a dois salários mínimos (56%). 31% revelaram ter uma renda de 3 a 4 salários mínimos; 9% possuíam renda acima de 5 salários mínimos e 4% não responderam. O salário mínimo observado no momento da realização das entrevistas era de R\$ 678,00<sup>(13)</sup>. Verificou-se uma diversidade financeira entre os entrevistados. Bortolon *et al.* <sup>(14)</sup>, que estudaram o perfil da automedicação em idosos da cidade de Brasília – DF, verificaram que a renda salarial

não foi diferente entre os grupos. No presente estudo, a automedicação também não se mostrou influenciada pela renda dos estudantes ( $p>0,05$ ).

**Tabela 1.** Perfil dos estudantes universitários entrevistados em março de 2013.

Variável	n	%
<b>Gênero</b>		
Masculino	30	31,6
Feminino	65	68,4
<i>Total</i>	95	100,0
<b>Estado civil</b>		
Casado	15	15,8
Solteiro	80	84,2
<i>Total</i>	95	100,0
<b>Idade</b>		
< 20 anos	25	26,3
20 – 30 anos	56	59,0
> 30 anos	14	14,7
<b>Total</b>	<b>95</b>	<b>100,0</b>

A Tabela 2 mostra que 87,4% dos entrevistados já utilizaram algum medicamento sem orientação médica. Resultados semelhantes foram observados em outros trabalhos. Em estudo com universitários do Curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, verificou-se que 75% dos acadêmicos se automedicam<sup>(15)</sup>. Outro estudo feito entre acadêmicos de Fisioterapia da Universidade do Amazonas verificou que 92% dos acadêmicos declararam se automedicar<sup>(16)</sup>.

**Tabela 2.** Perfil de automedicação dos estudantes universitários entrevistados em março de 2013.

Variável	n	%
<b>Já usou medicamento sem orientação médica</b>		
Sim	83	87,4
Não	12	12,6
<i>Total</i>	95	100,0
<b>O que levou a se automedicar</b>		
Consultou uma vez, resolveu o problema e usou novamente	69	72,6
Acredita ter conhecimento suficiente para se automedicar	11	11,6
Todos familiares usam e sabe que resolverá o problema	10	10,5
Não respondeu	5	5,3
<i>Total</i>	95	100,0
<b>Como escolheu o medicamento em questão</b>		
Indicação do Farmacêutico	36	37,9
Indicação de amigos/parentes	32	33,7
Já tomou esse medicamento anteriormente	21	22,1
Propagandas	4	4,2
Outros	2	2,1
<i>Total</i>	95	100,0
<b>Acredita que a automedicação pode trazer dano a saúde</b>		
Sim	83	87,4
Não	12	12,6
<b>Total</b>	<b>95</b>	<b>100,0</b>

Verificou-se que o motivo que mais levou os acadêmicos a se automedicarem é o fato de terem ido uma vez a uma consulta onde o médico prescreveu um medicamento para certa doença e quando sintomas semelhantes apareceram, a pessoa não sentiu a

necessidade de outra consulta, pois acredita que o tratamento será idêntico e acaba utilizando o mesmo medicamento utilizado antes (72,6%; Tabela 2).

Entre as formas de escolha do medicamento utilizado na automedicação, a indicação do Farmacêutico foi citada por 37,9% dos acadêmicos (Tabela 2). A indicação de amigos e parentes foi mencionada por 33,7% dos entrevistados. Quanto à indicação do Farmacêutico, ele é o único profissional formado pela sociedade que conhece todos os aspectos do medicamento e, portanto, pode dar uma informação privilegiada às pessoas que o procuram na Farmácia<sup>(17)</sup>. Em contra partida, a indicação de amigos e parentes na utilização de medicamentos aumenta o risco de reações adversas, pois o medicamento indicado para determinada doença de um paciente pode não servir de base para o tratamento de outro<sup>(18)</sup>. Pouco citada pelos acadêmicos foi a influência que as propagandas de televisão provocam nas pessoas, sendo que no presente estudo apenas 4,2% assumiram ser influenciados pelas propagandas de medicamentos. Isto pode ter sido observado pelo fato de a comunidade universitária não ser influenciada pelas propagandas como a população em geral. O estudo “Ao persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado” de Nascimento e Sayd<sup>(19)</sup>, aponta as propagandas de medicamentos como influenciáveis para a população, principalmente pelo fato de mostrarem apresentadores, artistas e atletas, o que induz a compra de certo medicamento seja pela beleza, simpatia ou disposição física mostrada por eles.

Entre os entrevistados, 87,4% acreditam que a automedicação pode trazer algum dano a saúde. No entanto, 60% comentaram possuir medicamentos guardados em casa, fato que pode estimular a automedicação.

A Tabela 3 mostra que, segundo os acadêmicos, quem costuma atendê-los na Farmácia é o Farmacêutico (66,3%). Verificou-se que 73,7% solucionam suas dúvidas sobre os medicamentos com o próprio Farmacêutico. Gonçalves<sup>(20)</sup> em seu estudo sobre a prática de automedicação entre usuários de uma Farmácia-Escola, observou que um total de 58,6% dos entrevistados receberam orientações do Farmacêutico ou do balconista, sendo que a orientação do Farmacêutico é muito importante para melhor adesão do paciente.

**Tabela 3.** Perfil da relação entre paciente e Farmacêutico segundo os estudantes universitários entrevistados em março de 2013.

Variável	n	%
<b>Quem costuma te atender na Farmácia</b>		
Balconista	32	33,7
Farmacêutico	63	66,3
<i>Total</i>	95	100,0
<b>Tira dúvidas com Farmacêutico</b>		
Sim	70	73,7
Não	25	26,3
<i>Total</i>	95	100,0

A Tabela 4 demonstra os principais grupos farmacológicos utilizados na automedicação. Os medicamentos mais utilizados sem prescrição médica foram analgésicos (65,4%) e antiinflamatórios (36,8%). Verificou-se que as dores de cabeça (66,3%) foram o principal motivo que levaram os acadêmicos a se automedicarem, seguida de sintomas de gripe (27,4%) e inflamações (25,7%).

**Tabela 4.** Perfil dos grupos farmacológicos e situações que levam a frequência da automedicação dos estudantes universitários entrevistados em março de 2013.

Variável	n	%
<b>Grupo Farmacológico*</b>		
Analgésico	62	65,3
Antialérgico	21	22,1
Antibiótico	16	16,8
Anticoncepcional	1	1,1
Anti-inflamatório	35	36,8
Descongestionante nasal	2	2,1
Outros	4	4,2
Xarope	13	13,7
<b>Motivos que o levaram a automedicação*</b>		
Dor de cabeça	63	66,3
Febre	11	11,6
Gripe	26	27,4
Inflamação	24	25,7
Outros	16	16,8

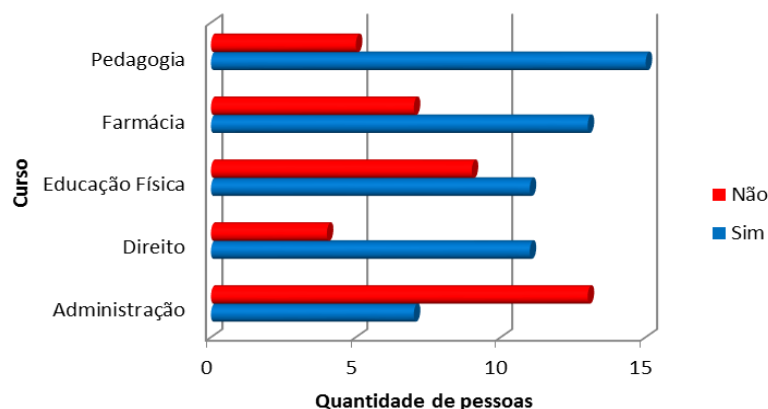
**Obs:** \*Os entrevistados nestas variáveis assinalaram mais de uma opção

A facilidade ao acesso dos medicamentos na Farmácia se deve a presença dos Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP), que são medicamentos utilizados para tratar pequenos males que não necessitam de prescrição médica. Esses medicamentos, segundo a Resolução n° 138/03, devem possuir baixo risco a saúde e não devem causar dependência<sup>(21)</sup>. No entanto, o que se pode notar neste estudo, é que dentre os medicamentos listados nos questionários, há um número elevado de acadêmicos que utilizam analgésicos (65,3%) e antiinflamatórios (36,8%), que se utilizados em excesso e sem real necessidade, podem trazer malefícios como: insuficiência renal, doenças hepáticas, entre outros. Outros medicamentos também citados, como os antialérgicos (22,1%) podem causar sonolência, além de possuir interações com outros medicamentos, cujo uso deve ser feito somente com indicação médica e orientação de um Farmacêutico. O uso dos descongestionantes, observado em 2,1% dos acadêmicos, quando em excesso, pode provocar aumento da pressão sanguínea e causar insônia e irritabilidade<sup>(22)</sup>. A opção xarope (13,7%) foi marcada, no entanto, devido à diversidade existente desse medicamento, seus efeitos adversos podem ser vários. Entre os medicamentos citados pelos acadêmicos, também apareceram os antibióticos (16,8%). Estes medicamentos podem causar danos ao paciente e a comunidade, causando sérios problemas de resistência microbiana quando mal utilizados.

Para controlar a venda de antimicrobianos, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabeleceu, por meio da Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) n° 20 de 5 maio de 2011 (alterada da RDC 44/2010), uma série de critérios. De acordo com a RDC 20/2011, os medicamentos antimicrobianos deverão ser dispensados com retenção da segunda via da receita, que terá validade de 10 dias e deverá ser preenchida com dados do medicamento e rubrica do Farmacêutico<sup>(23)</sup>. Com esta medida, espera-se que a população não tenha acesso a este tipo de medicamento sem a indicação médica, aumentando a conscientização dos malefícios que o mau uso de antimicrobianos pode ocasionar.

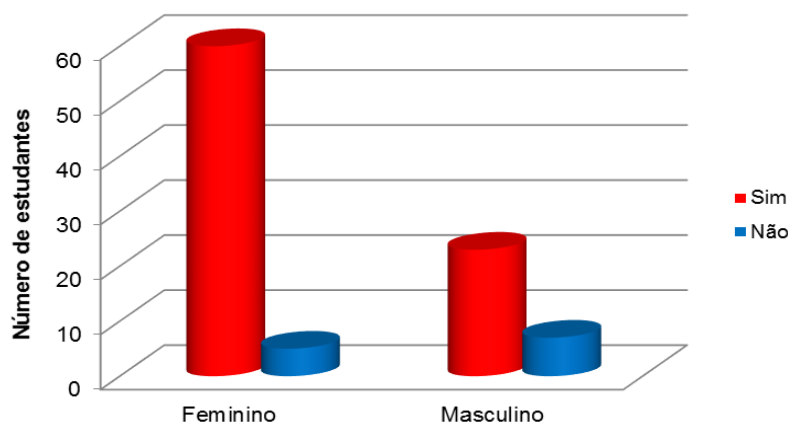
Outro grupo farmacológico citado foi o anticoncepcional (1,1%). Medicamentos deste grupo também necessitam de receita médica para serem utilizados. O fato de utilizar esse medicamento por contra própria ou geralmente por indicação de amigas, pode provocar efeitos colaterais no organismo da mulher. Somente o médico pode prescrever a dosagem hormonal adequada à paciente<sup>(24)</sup>.

A Figura 1 demonstra a utilização de medicamentos sem prescrição médica de acordo com os cursos de graduação. Em todos os cursos observou-se que os acadêmicos praticam o ato da automedicação. Houve diferença estatística nos resultados obtidos ( $p < 0,05$ ), observando-se que 100% dos alunos de Pedagogia e Farmácia realizam automedicação, enquanto 65% dos acadêmicos de Educação Física e Direito praticam a automedicação.



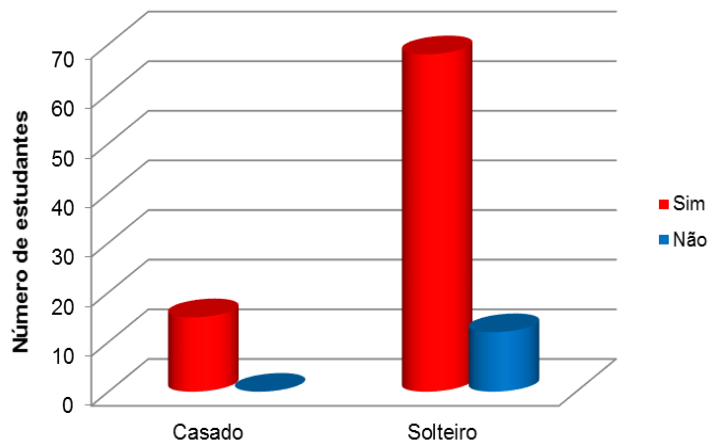
**Figura 1.** Prática de automedicação e curso dos estudantes universitários entrevistados em março de 2013.

A Figura 2 demonstra a automedicação dos acadêmicos de acordo com o gênero. Dados apontam as mulheres como as que mais se automedicam, isso se deve a elevada procura delas aos serviços de saúde<sup>(25)</sup>. Condizendo aos estudos encontrados, o resultado deste trabalho também identificou a automedicação mais elevada em mulheres (68,4%) do que nos homens (31,6%) ( $p < 0,05$ ).



**Figura 2.** Prática de automedicação e gênero dos estudantes universitários entrevistados em março de 2013.

A Figura 3 mostra a relação entre automedicação e estado civil dos estudantes. Entre os estudantes casados, todos afirmaram utilizar medicamentos sem prescrição médica. No entanto, segundo a análise estatística, a automedicação não depende do estado civil ( $p > 0,05$ ). Em estudo realizado feito por Gonçalves<sup>(20)</sup> sobre automedicação entre usuários de uma Farmácia-Escola, também não houve relação entre a prática da automedicação e estado civil.



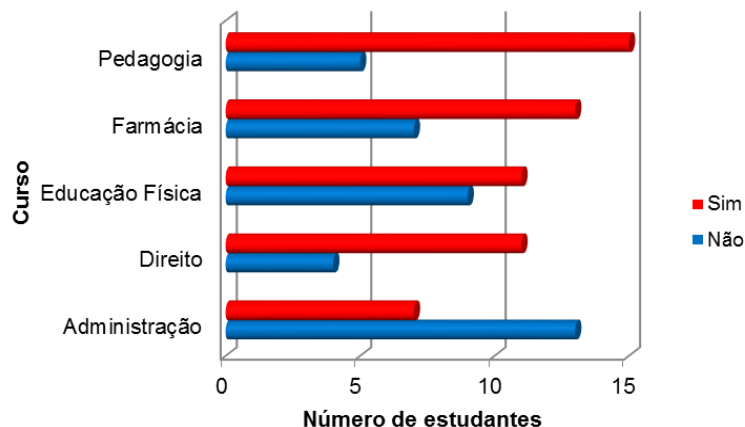
**Figura 3.** Prática de automedicação e estado civil dos estudantes universitários entrevistados em março de 2013.

Observou-se que 85% dos estudantes que possuem algum Plano de Saúde Privado e 88% dos que não possuem Plano de Saúde realizam automedicação. Não houve diferença estatística ( $p > 0,05$ ). Segundo Sousa et al. <sup>(18)</sup>, no Brasil, onde o acesso aos serviços de saúde pública é difícil, há uma grande quantidade de pessoas sem condições de pagar um Plano de Saúde, o que poderia favorecer a prática da automedicação.

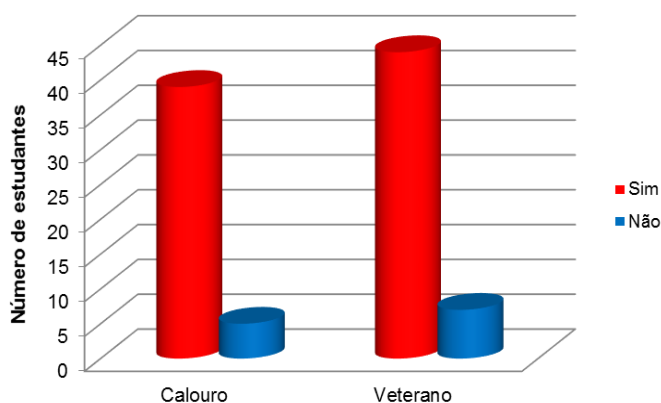
A Figura 4 mostra que em todos os cursos avaliados há a preocupação em ler a bula dos medicamentos antes de usá-los, com exceção dos acadêmicos de Administração, onde 65% dos estudantes não têm esse hábito. A leitura da bula variou entre os acadêmicos dos diversos cursos ( $p < 0,05$ ). A bula de medicamentos é o documento com informações diversas e necessárias sobre o medicamento <sup>(26)</sup>. No presente estudo, verificou-se a variação sobre a leitura das bulas nos diversos cursos de graduação, sendo que não houve relação entre a leitura da bula e automedicação. Verificou-se que somente 65% dos discentes de Farmácia têm o hábito de ler a bula do medicamento. Essa não totalidade pode estar relacionada ao conhecimento que o acadêmico de Farmácia obtém durante a Graduação sobre os medicamentos, mas não deve ser justificativa para a não leitura da bula.

Quando foi avaliado se o aluno era calouro ou veterano na Instituição de Ensino Superior (Figura 5), verificou-se que não haver diferença estatística ( $p > 0,05$ ) entre a prática de automedicação e o tempo de estudo dos estudantes universitários. Desta maneira, o conhecimento obtido em cada um dos cursos não gerou mudanças nos comportamentos dos alunos frente à automedicação. O mesmo foi observado entre os alunos de Farmácia, uma vez que 100% destes estudantes praticam automedicação.





**Figura 4.** Hábito de leitura das bulas de medicamentos dos estudantes universitários entrevistados em março de 2013.



**Figura 5.** Prática de automedicação e tempo de estudo no Ensino Superior dos estudantes universitários entrevistados em março de 2013.

## CONCLUSÃO

A automedicação é uma prática comum e prevalente entre os acadêmicos da Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco. O uso dos medicamentos se mostrou influenciado por vários fatores, sendo os motivos principais a levá-los a automedicação a dor de cabeça e a gripe. Os analgésicos foram os medicamentos mais usados pelos acadêmicos.

Entre os fatores que levam à automedicação, observou-se que o uso de prescrições antigas para certa enfermidade, faz a pessoa deixar de procurar o médico, pois acaba repetindo o tratamento por conta própria em novas circunstâncias. Além disso, a influência de amigos e parentes se mostra um fator importante na realização da automedicação.

O conhecimento dos acadêmicos de que a automedicação pode trazer algum dano à saúde e o fato de os mesmos procurarem solucionar dúvidas com o Farmacêutico, demonstra a conscientização do perigo que o uso de medicamentos por conta própria e sem orientação pode ocasionar.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os acadêmicos da Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco que participaram da presente pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Os perigos do uso inadequado de medicamentos [Internet]. Brasília (DF): ANVISA [Citado em 19 mai. 2013]. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/divulga/reportagens/060707.htm>.
2. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. O que devemos saber sobre os medicamentos [Internet]. Brasília (DF): ANVISA [Citado em 28 abr. 2013]. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>.
3. Zanini AC, Oga S. Farmacologia Aplicada. 5ª.ed. São Paulo: Atheneu; 1994.
4. Schenkel EP, Mengue SS, Petrovick PR. Cuidados com os medicamentos. 5ª ed. rev., Florianópolis: Ed. da UFSC; 2012.
5. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Dados Nacionais– 2010 [Internet]. Rio de Janeiro (RJ): SINITOX [Citado em 06 mar. 2014]. Disponível em: [http://www.fiocruz.br/sinitox\\_novo/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=379](http://www.fiocruz.br/sinitox_novo/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=379).
6. Biagi L. Perfil da automedicação em Farmácia Comercial de município da região norte do Paraná, 2010. 49f. Monografia (Especialização em Farmacologia e Farmacoterapia). Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco, Cornélio Procópio – PR, 2011.
7. Cascaes AE, Falchetti ML, Galato D. Perfil da automedicação em idosos participantes de grupos da terceira idade de uma cidade do sul do Brasil. Arq. Cat. Med., 37(1): 63-69, 2008.
8. Vosgerau MZS, Soares DA, Souza RKT. Automedicação entre Adultos na Área de Abrangência de uma Unidade Saúde da Família. Lat. Am. J. Pharm., 27(6): 831-838, 2008.
9. Galato D, Madalena J, Pereira GB. Automedicação em estudantes universitários : a influência da área de formação. Ciênc. Saúde Colet., 17 (2): 3323-3330, 2012.
10. Ramos CM, Pierette LR, Pinto JRR, Silva CJC, Guido GM. Automedicação realizada por graduandos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Engenharia Ambiental da FAI. Omnia Saúde, 5(2): 24-47, 2008.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, 10 de outubro de 1996.

12.Barbetta PB. Estatística aplicada às ciências sociais. 4ª Ed. Florianópolis: Ed. da UFSC; 2001.

13.Agência Brasil. Salário mínimo de R\$ 678 começa a ser pago à maioria dos trabalhadores nesta semana [Internet]. Brasília (DF): Agência Brasil [Citado em 11 abr. 2013]. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-02-04/salario-minimo-de-r-678-comeca-ser-pago-maioria-dos-trabalhadores-nesta-semana>.

14.Bortolon PC, Medeiros EFF, Naves JOS, Karnikowski MGO, Nóbrega OT. Análise do perfil de automedicação em mulheres idosas brasileiras. Ciênc. saúde colet., 13(4): 1219-1226, 2008.

15.Netto JAC, Sirimarco MT, Choi CMK, Barreto AU, Souza JB. Automedicação entre Estudante da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. Revista HU, 32(3): 59-64, 2006.

16.Barata DM, Batista JLS. Prática da automedicação em acadêmicos iniciantes e formandos do curso de Fisioterapia da UNAMA [Internet]. Belém (PA): Universidade da Amazônia [Citado em 14 abr. 2013]. Disponível em: <http://www.unama.br/novoportal/ensino/graduacao/cursos/fisioterapia/attachments/artic le/130/PRATICA-AUTOMEDICACAO-ACADEMICOS.pdf>.

17.Zubioli A. O Farmacêutico e a automedicação responsável. PB, 22: 23-26, 2000.

18.Sousa HWO, Silva JL, Netto MS. A Importância do profissional farmacêutico no combate a automedicação no Brasil. Revista Eletrônica de Farmácia, 1: 67-72, 2008.

19.Nascimento AC, Sayd JD. “Ao persistirem os sintomas o médico deverá ser consultado”. Isto é Regulação? Cad. Saúde Pública, 15(2): 305-328, 2005.

20.Gonçalves D, Santos BRM, Gonçalves ML, Aragão CCV, Gatti RM, Yavo B. Prática de automedicação entre usuários de uma farmácia-escola. Rev. Bras. Ciênc. Saúde, 7(22): 23-32, 2009.

21.Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 138, de 29 de maio de 2003 [Internet]. Brasília (DF): ANVISA [Citado em 06 mar. 2014]. Disponível em:[http://www.cff.org.br/userfiles/33%20-%20BRASIL\\_%20MINIST%C3%89RIO%20DA%20SA%C3%9ADE%202003%20RDC\\_138\\_2003\\_ANVISA.pdf](http://www.cff.org.br/userfiles/33%20-%20BRASIL_%20MINIST%C3%89RIO%20DA%20SA%C3%9ADE%202003%20RDC_138_2003_ANVISA.pdf).

22.Pedrosa AMC, Godoy FZ, Morosini EPC, Gomes JL, Loureiro LA. BPR Guia do paciente – Medicamentos. 1 ed. São Paulo: Anima Editora, 1996.

23.Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Informe Técnico sobre a Resolução – nº 20/2011. Brasília (DF): ANVISA. [Citado em 01 jun. 2013]. Disponível em: [http://www.anvisa.gov.br/sngpc/Informe\\_Tecnico\\_Procedimentos\\_RDC\\_n\\_20.pdf?WCM\\_PORTLET=PC\\_7\\_CGAH47L00G1870I8G5FBUC30V1\\_WCM&WCM\\_GLOBAL\\_CONTEXT=/wps/wcm/connect/anvisa/anvisa/informes%2Btecnicos/publicacao%2Bin](http://www.anvisa.gov.br/sngpc/Informe_Tecnico_Procedimentos_RDC_n_20.pdf?WCM_PORTLET=PC_7_CGAH47L00G1870I8G5FBUC30V1_WCM&WCM_GLOBAL_CONTEXT=/wps/wcm/connect/anvisa/anvisa/informes%2Btecnicos/publicacao%2Bin)

formas%2Btecnicos/sngpc%2Binforme%2Btecnico%2Bpara%2Bharmonizacao%2Bdos%2Bprocedimentos%2Bda%2Brdc%2Bn%2B20%2B2011.

24.Barros ES. O uso de anticoncepcionais sem prescrição médica – Farmacoepidemiologia. [Internet] [Citado em 02 jun. 2013]. Disponível em: <http://www.artigos.etc.br/o-uso-de-anticoncepcionais-sem-prescricao-medica-farmacoepidemiologia.html>.

25.Vitor RS, Lopes CP, Menezes HS, Kerkhoff CE. Padrão de consumo de medicamentos sem prescrição medica na cidade de Porto Alegre, RS. Ciênc. Saúde Colet., 13: 737-743, 2008.

26.Simprafarmas. Bula: Aprenda a conhecê-la. [Internet] Santos (SP). [Citado em 01 mai. 2013]. Disponível em: [http://www.sinprafarmas.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=11&Itemid=45](http://www.sinprafarmas.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=11&Itemid=45).